

18º Congresso Brasileiro de Sociologia
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)
Grupo de Trabalho: Sociologia da Cultura

“Os dez mandamentos de um tour bíblico: espiritualidade e entretenimento no
Templo de Salomão”

Bianca Freire-Medeiros
Luiza Heyden Zerbinatti
Martha Lins Michelino

Universidade de São Paulo

**Os dez mandamentos de um tour bíblico:
Espiritualidade e entretenimento no Templo de Salomão
VERSÃO PRELIMINAR**

Bianca Freire-Medeiros¹

Luiza Heyden Zerbinatti²

Martha Lins Michelino³

I. Introdução

As mobilidades religiosas tendem a provocar uma reação paradoxal entre os cientistas sociais brasileiros: por um lado, tem-se uma quantidade expressiva de trabalhos cujo foco recai sobre ‘peregrinos’ e sua busca pelo ‘sagrado’, como atesta a longa tradição de estudos sobre romarias, especialmente no campo da antropologia; por outro, há um laconismo desconcertante diante da ambivalência intrínseca ao que se convencionou chamar de turismo religioso. Ainda que sejam cada vez mais frequentes experiências em que se mesclam religião, turismo, lazer e consumo, segue pertinente a afirmativa de Emerson Silveira (2003: 69): “trata-se de um campo em conflito, no qual a polêmica nominalista e taxonômica tende a se perder num emaranhado de conceitos e categorias”.

Essa disputa por definições conceituais e o investimento tímido em pesquisa empírica sobre o tema não impedem o crescimento no fluxo de visitantes em direção a “espaços de fé” em que cosmologias religiosas, vocabulários originados no campo do turismo e estratégias de marketing próprias ao universo do entretenimento se sobrepõem. Em paralelo, e também a contrapelo da indiferença acadêmica, proliferam iniciativas turísticas que fazem referência a escrituras sagradas, recriam edificações religiosas e/ou reproduzem ambientes sacros, acenando com a possibilidade de experiências espirituais e de aperfeiçoamento de si a partir do que uma de nós, em oportunidade prévia, chamou de “a aura da

¹ Professora do Dept. e do PPG em Sociologia da FFLCH/USP e coordenadora do UrbanData-Brasil: Banco de dados sobre o Brasil urbano. Contato: bfreiremedeiros@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais pela FFLCH/USP e bolsista de iniciação científica do projeto UrbanData-Brasil: Banco de dados sobre o Brasil urbano. Contato: luiza.zerbinatti@usp.br

³ Graduanda em Ciências Sociais pela FFLCH/USP e bolsista de iniciação científica do projeto UrbanData-Brasil: Banco de dados sobre o Brasil urbano. Contato: martha.michelino@usp.br

réplica” (Freire-Medeiros, 2017). Nos dois casos, trata-se de fenômenos totalmente dependentes dos fluxos globalizados de imagens midiáticas, nos quais os agentes promotores se utilizam de um vasto repertório de tecnologias de representação que os possibilita borrar a distinção entre ficção e fato histórico, assim como colapsar diferentes geografias e identidades culturais.

Em diálogo com o Paradigma das Novas Mobilidades (Sheller e Urry 2006) e com base em um projeto de pesquisa socioetnográfico, ainda incipiente, sobre a justaposição entre práticas religiosas, mobilidades turísticas e narrativas midiáticas, esta comunicação elege como objeto de reflexões preliminares o maior complexo evangélico do Brasil, conhecido como “Templo de Salomão”. Inaugurado em 2014 para abrigar a sede principal da Igreja Universal do Reino de Deus, o complexo tem na réplica da suposta edificação bíblica, cujas dimensões espetaculares e luxuosas contrastam brutalmente com o entorno do bairro popular onde se encontra⁴, seu elemento de maior visibilidade. Ainda que menos ostensivos, são parte fundamental do complexo os estúdios de rádio e televisão, além de um espaço híbrido onde se encontram obras de arte e elementos cenográficos da telenovela “Os Dez Mandamentos”. Fazendo uso das lógicas de organização e sentido dos parques temáticos e dos museus interativos, tal espaço encontra-se aberto à visita guiada e paga – é o que o site oficial da IURD chama de Tour Bíblico. “Passeio temático e único no mundo”, o tour proporcionaria aos visitantes uma viagem no tempo (regresso ao tempo mítico do Velho Testamento) e no espaço (“um pedaço da Terra Santa no coração do Brasil”).

⁴ O Templo de Salomão está localizado no Brás, bairro famoso em todo o país pela venda de roupas, mas que vive um “boom sem precedentes do turismo religioso e do mercado da fé” (O Estado de S. Paulo, 10 de agosto de 2014, página 26, reportagem de Fábio Grellet). Apesar de sua origem católica, o bairro hoje conta com sete templos evangélicos em um raio de menos de quatro quilômetros -- o último a ser inaugurado foi justamente o Templo de Salomão, cuja construção se deu a partir da compra de 24 imóveis no entorno. Desde o início das obras seu impacto foi sentido de formas diferentes pelos moradores do bairro: alguns defendem que o comércio, antes instável, agora está em crescimento e que houve melhorias na iluminação e segurança; outros se queixam das ruas sempre lotadas de ônibus e ambulantes (vendendo, entre outros, produtos com a marca “Templo de Salomão”). Em 2014, a grande mídia noticiou que a prefeitura começara a cobrar que a IURD providenciasse 3,5 mil casas populares em contrapartida ao impacto da edificação do templo e também por conta das irregularidades no alvará de construção.

Nesse sentido, é possível afirmar que o Templo de Salomão constitui em si mesmo o resultado de sistemas de mobilidades entrecruzadas: de objetos em trânsito global (pedras trazidas de Israel, cadeiras encomendadas da Espanha, oliveiras importadas do Uruguai), de tecnologias digitais (o Templo está presente nas principais redes sociais) e de fluxos midiáticos próprios do “evangelismo eletrônico” que marca a IURD desde sua origem nos anos 1970. Como bem observa Ricardo Mariano, na busca por eficácia proselitista, “a Universal optou por investir maciçamente em técnicas avançadas de propaganda e comunicação” (2004: 132). O complexo sintetiza e celebra, em larga medida, o sucesso desses investimentos.

O Templo de Salomão oferece, assim, um caso que nos parece particularmente interessante não tanto por sua capacidade de explicitar as transformações ocorridas no campo religioso (cuja complexidade não nos sentimos aptas a discutir), mas pelo seu alto grau de instabilidade e ambivalência – o que nos obriga a pensá-lo para além do que se encontra fixo, estável e estático, tanto em termos conceituais como empíricos. Dito de outro modo: em vez de partimos da suposição de que estamos diante de um caso de “turismo religioso”, recorreremos a visitas de campo, conversas com informantes qualificados, análise de documentos (texto e imagem), levantamento bibliográfico e registro fotoetnográfico na tentativa de capturar as intenções classificatórias dos vários atores que participam dos fluxos de imagens, ideias e coisas que compõem o Templo de Salomão como espaço que pode ser vivenciado de muitas maneiras, inclusive pelo mesmo ator, independente de sua filiação religiosa. Nesta comunicação, compartilhamos, de forma panorâmica e sem pretensões analíticas, o que nos foi possível apreender sobre esses fluxos, e as intenções classificatórias que os acompanham, ao olharmos para um terreno empírico espacialmente disperso, global e midiaticizado: o site TripAdvisor.

II. “Um pedaço da Terra Santa” no espaço virtual: reflexões preliminares

Os números do TripAdvisor são hiperbólicos: com lucros da ordem de quase 1 milhão e meio de dólares em 2015, a plataforma agrega mais de 350 milhões de visitantes ao mês, com uma média de 139 novas contribuições sendo feitas a cada minuto. A plataforma reúne avaliações e opiniões de usuários sobre mais de 7 milhões de acomodações, companhias aéreas, atrações e restaurantes. O Templo

de Salomão é uma dessas atrações, sintomaticamente incluído em duas categorias: “locais religiosos e sagrados” e “pontos turísticos e de interesse”. É considerado pela plataforma o número 32 de 727 atividades que a cidade de São Paulo oferece.

Há duas formas de acesso disponíveis a um visitante do Templo de Salomão interessado em publicar sua avaliação no site do TripAdvisor: a) diretamente na plataforma, digitando "Templo de Salomão" no ícone de busca e escrevendo a avaliação no perfil da atração⁵; b) no site oficial do Templo de Salomão, buscando a aba "depoimentos" e selecionando "avaliação TripAdvisor", a partir da qual se abre uma janela que o redireciona para a plataforma⁶.

Não é possível saber com precisão o caminho percorrido pelo avaliador, tampouco há informações oficiais sobre a data de criação, pela IURD, do perfil do Templo de Salomão junto à plataforma TripAdvisor. No entanto, a primeira avaliação do local disponível data de 29 de agosto de 2014, ou seja, duas semanas após a inauguração espetacular do complexo, que contou com a presença da então presidente Dilma Rousseff e seu vice, do governador do estado de São Paulo, do ex-prefeito Fernando Haddad, além de outros governadores, deputados, prefeitos e vereadores; do ministro do Supremo Tribunal Federal e da presidente do Superior Tribunal Militar; do diretor da Polícia Federal; do presidente do banco Bradesco; do cônsul-geral de Israel e membros da comunidade judaica; de dois mil pastores de outras denominações; de presidentes de emissoras de televisão; de bispos e pastores da IURD.

A visualização do perfil do Templo de Salomão no TripAdvisor começa com a classificação da atração, de acordo com as avaliações dos usuários: 4.5 estrelas, ou seja, o complexo é considerado entre “Muito bom” e “Excelente”. Logo abaixo estão as informações de contato do local e o link do site oficial. Em seguida há fotos e uma promoção de excursão para o local (promovida pelo TripAdvisor, que também divulga e intermedia excursões e hotéis). Abaixo o usuário encontra uma breve explicação, fornecida pelo próprio estabelecimento, além de um mapa da região e o

⁵ Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d7066911-Reviews-Temple_of_Solomon-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html

⁶ Disponível em: <http://sites.universal.org/templodesalomao/avaliacao-trip-advisor/>

horário de funcionamento. Aparecem, ainda, as avaliações dos usuários, que podem ser filtradas por: pontuação dos viajantes; tipo de viajante; época do ano; idioma. Por fim, há indicações de restaurantes próximos e uma seção de perguntas e respostas sobre o Templo de Salomão.

Os usuários que compartilham avaliações são classificados como "colaborador", em níveis que vão de 01 a 06. A cada texto postado, ele recebe um determinado número de pontos, que varia dependendo do alcance da avaliação. Se um usuário considerar que uma avaliação positivamente, ele pode selecionar o botão de "voto útil". Ao receber um "voto útil", o colaborador ganha mais pontos. A plataforma incentiva os usuários a publicarem avaliações fornecendo premiações de acordo com a pontuação que eles atingem. O usuário também pode ter "selos"⁷ em seu perfil, que consistem em classificações atingidas após determinado comportamento em suas avaliações. Ao acessar o perfil de um usuário, é possível ver o codinome por ele escolhido, o seu nível de colaborador e a sua coleção de selos. Outras informações são opcionais⁸, ou seja, o usuário escolhe se deseja adicioná-las ao seu perfil público ou não. É possível também enviar uma mensagem privada para o usuário em seu perfil.

Assim como outras plataformas digitais de avaliação, o TripAdvisor depende daquilo que Ritzer e Jurgenson (2010) chamam de "dynamic of prosumption": porque os usuários são, ao mesmo tempo, leitores e potenciais autores das resenhas, responsáveis tanto pelo consumo quanto pela produção do conteúdo do site, eles necessariamente estabelecem entre si um pacto de credibilidade mútua. Essa credibilidade entre pares encontra reforço na habilidade da mídia social de efetivamente categorizar e classificar uma plêiade de opiniões (Jamerson, 2017). O TripAdvisor promete, assim, o melhor de dois mundos: o conforto de opiniões supostamente desinteressadas e a precisão que só sistemas peritos, porque governado por práticas de cálculo (Giddens, 1991), podem proporcionar.

⁷ Alguns exemplos de selos: a) "Impacto": colaborador recebe quando tem 5.000 leitores; b) "Fotógrafo avançado": colaborador recebe após publicar 20 fotos nas avaliações; c) "Colaborador avançado": colaborador recebe após fazer 20 avaliações.

⁸ São elas: sexo, cidade, faixa etária, preferências (há categorias disponibilizadas pela plataforma e que podem ser selecionadas) e descrição pessoal.

E às autoras, o que exatamente o TripAdvisor pode oferecer? Bem, para além das novas e fascinantes possibilidades que os “big data” abrem aos cientistas sociais (Kitchin, 2014; Schroeder, 2014; para uma aproximação crítica ao “data fundamentalism”, ver Crawford, 2013), no caso específico da nossa pesquisa, dada a dimensão comparativamente modesta do universo pesquisado (da ordem dos milhares e não dos bilhões), a utilização da plataforma permitiu traçar uma visão panorâmica de alguns pontos aliada a uma percepção qualitativa dos conjuntos de sentido acionados pelos atores. Senão, vejamos.

Nosso trabalho começou pela coleta da totalidade dos dados empíricos disponíveis – 1321 avaliações sobre o Templo de Salomão postadas entre 26 agosto de 2014 e 1º de junho de 2017 – utilizando o software livre R⁹. Construimos, então, um banco de dados com as variáveis “data”, “título do comentário” e “comentário” para organizar esse universo.

Avaliações do Templo de Salomão feitas por visitantes no TripAdvisor

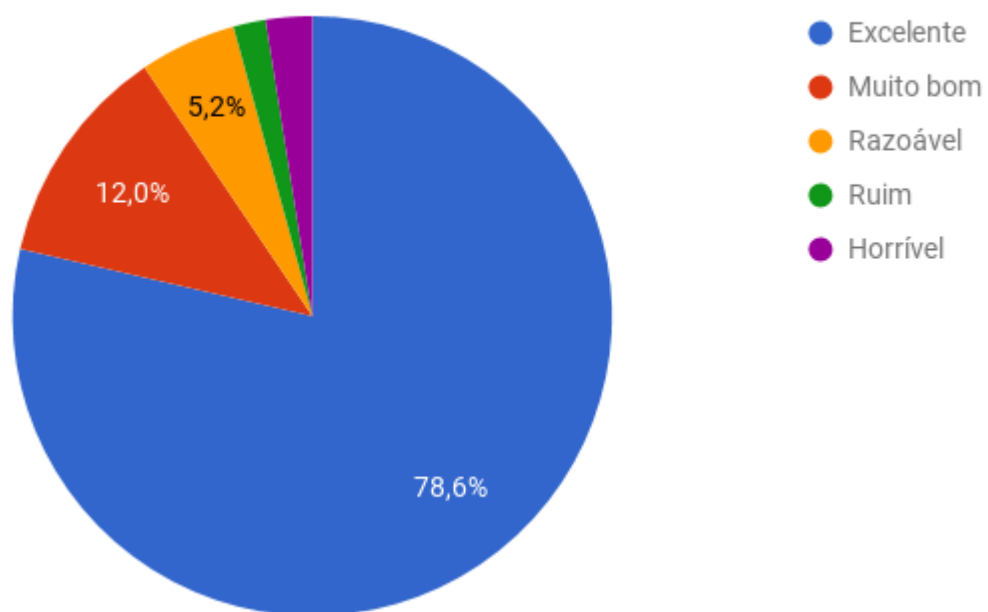


Gráfico 1

⁹ Agradecemos imensamente a Nathan Giachetta pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos sobre o software R e pela “Oficina de R”, ministrada juntamente com Rafael Coelho, durante a XIII Semana de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo.

O gráfico 1 representa nosso universo de 1321 avaliações do Templo de Salomão feitas por visitantes no site TripAdvisor, distribuídas entre “Excelente”, “Muito bom”, “Razoável”, “Ruim” e “Horível”. A grande maioria das avaliações foi positiva (90,6%, das quais 78,6% “excelente” e 12% “muito bom”), 5,2% delas foram neutras (“razoável”) e apenas 4,2% foram negativas (“ruim” e “horível”). De modo geral, portanto, o Templo de Salomão contempla ou ultrapassa as expectativas dos visitantes que se dispuseram a expressar sua opinião no TripAdvisor.

Número de avaliações distribuído pelas épocas do ano (agosto 2014 - junho 2017)

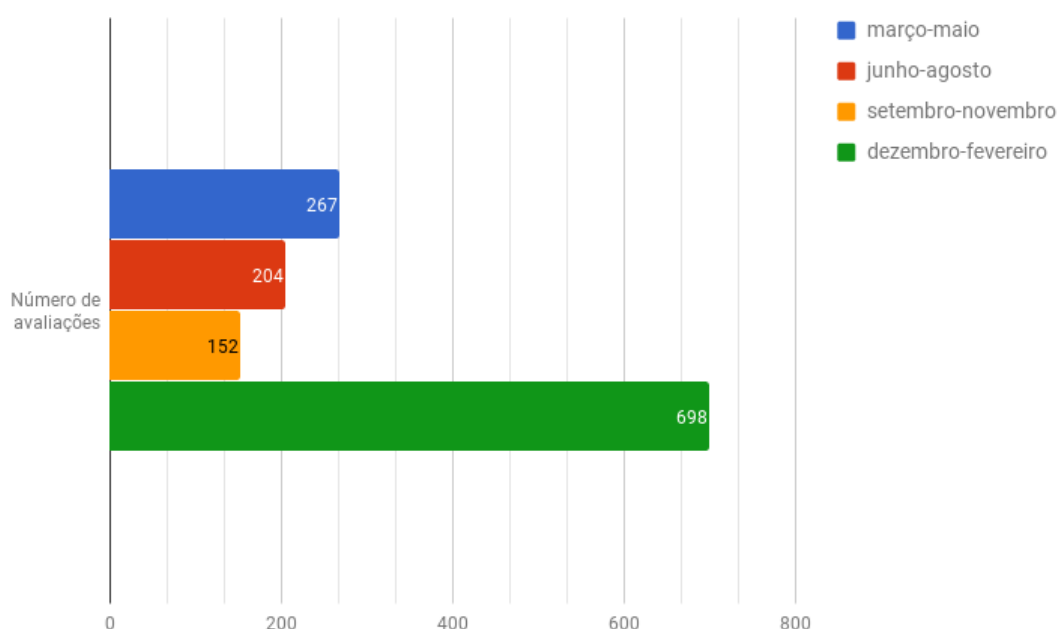


Gráfico 2

O TripAdvisor separa as avaliações em quatro períodos do ano: de março a maio; de junho a agosto; de setembro a novembro e de dezembro a fevereiro. O gráfico 2 mostra a distribuição das 1.321 avaliações de acordo com essa periodicidade. Os períodos menos expressivos são de setembro a novembro, com 11,5% das avaliações (152); e de junho a agosto, com a 15,5% das avaliações (204). O período de março a maio corresponde a 20,2% dos registros (267) e mais da metade de todas as avaliações (52,8% ou 698) são registradas no período de dezembro a fevereiro. Este número bastante expressivo poderia ser um indicador de maior visitação durante as férias de verão. No entanto, das 698 avaliações feitas no período, 353 (50,1% das avaliações) remetem a um único dia: 15 de janeiro de

2016. Mesmo se compararmos o número de avaliações deste dia com o total de 1.321 avaliações (independentemente do período), ainda temos uma porcentagem bastante alta: 26,5% de todas as avaliações desde 2014 foram registradas no dia 15 de janeiro de 2016.

Como a publicação da avaliação não corresponde à data de visitação, ou seja, o visitante pode avaliar uma atração no mesmo dia de sua visitação ou meses depois, os dados acima são apenas uma estimativa dos períodos de visitação durante o ano. Uma possibilidade para o volume discrepante de avaliações naquele 15 de janeiro é que o Templo de Salomão tenha recebido um grande contingente de visitantes neste dia (período de férias) e os tenha incentivado a publicar suas impressões no TripAdvisor de imediato.

Número de avaliações do Templo de Salomão no TripAdvisor distribuído por idioma

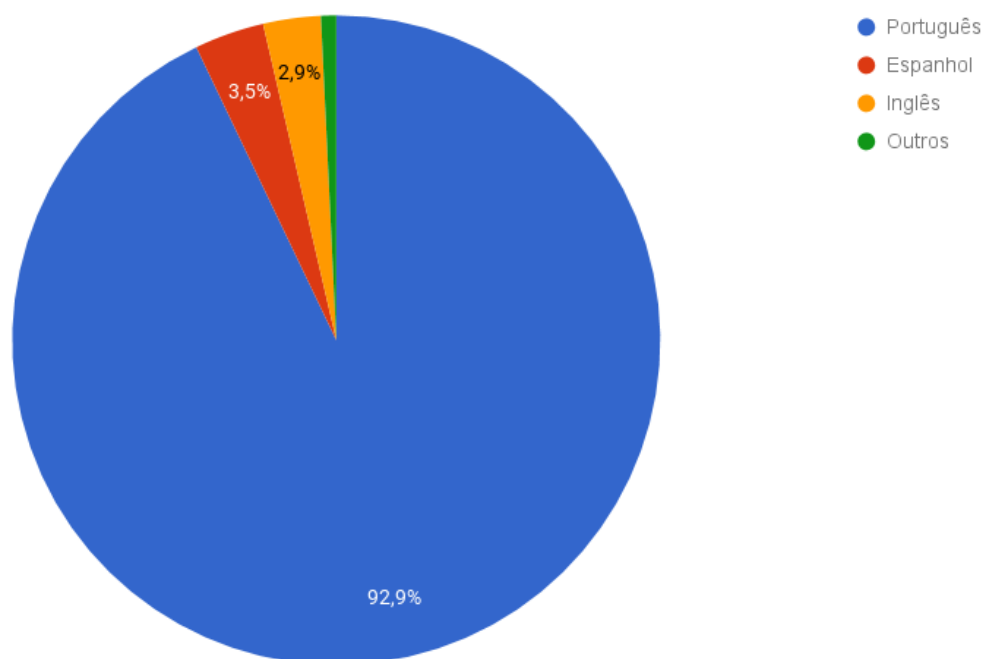


Gráfico 3

Da totalidade de postagens, 92,9% está em português (1228 avaliações). O segundo idioma mais utilizado é o espanhol, que totaliza apenas 3,5% das avaliações (46). Já o inglês aparece em 38 avaliações, ou 2,9% da amostragem. A categoria “Outros” corresponde aos 0,7% restantes e é composta por 09 avaliações divididas nos idiomas: francês (3), alemão (2), hebraico (2), italiano (1) e russo (1).

Entre as avaliações em português, fizemos buscas no banco de dados por termos que remetem tanto à esfera turística quanto à religiosa. Realizamos ainda a leitura das 93 avaliações em outros idiomas, destacando aquelas que, em alguma medida, faziam referência ‘a experiência turística. Dessa maneira, construímos um segundo banco de dados com um total de 279 entradas que, apesar de mais compacto, permite análises mais qualitativas, visto que reúne apenas avaliações com texto. Buscamos manualmente no TripAdvisor outras informações para além daquelas coletadas pelo R e, organizando os dados em planilhas do excel, expandimos o número de variáveis para dez.

Assim, das 1321 avaliações postadas desde a criação da página do Templo de Salomão, em agosto de 2014, até 1º de junho de 2017, quando encerramos a coleta, voltamos nosso foco para 279 avaliações. É desse universo que trata a próxima seção.

III. “Independente da crença” ou como visitar Moisés sem sair do Brás

Vale a pena conhecer 14 de Agosto de 2016 Excelente passeio, independente da sua religião. Lugar que contempla a história do povo hebreu de maneira sucinta e objetiva. O passeio pelo museu é guiado por um sujeito em trajes de sacerdote da época, muito bem instruído, pronto para responder qualquer questão relativa à história, o valor foi de R\$ 25,00 e valeu muito a pena. Não se pode tirar fotos de determinados locais. O passeio inclui a visita ao tabernáculo de Moisés em tamanho real, com todos os detalhes. Em seguida o templo que fora construído por Herodes ao povo Hebreu, onde fica localizado o museu com os detalhes das 12 tribos e a sala de vídeo em 180° que passa a história de Israel. A última parte da visita é destinada a conhecer o jardim das oliveiras, que tem espécies com cerca de 450 anos, vindas do Uruguai. Para entrar no Templo de Salomão é necessário assistir [a] uma das reuniões. Para entrar no Templo não se pode entrar com bagagem, celulares ou máquinas fotográficas. Há um guarda-volumes gratuito. A revista é minuciosa [sic]. Para que

[sic] vai de carro, existe um estacionamento coberto e gratuito. Já dentro do templo, pode-se observar a suntuosidade do local, com detalhes descritos na Bíblia, cadeiras confortáveis e capacidade para mais de 10.000 pessoas. Tudo muito organizado. Vale muito a pena conhecer.

Em agosto de 2016, *lithaga*, morador de Brasília, criou um perfil no TripAdvisor para compartilhar com outros 390 milhões de “visitantes únicos mensais” suas impressões sobre hotéis, restaurantes e atrações. Com base em seu perfil, podemos especular que *lithaga* costuma viajar acompanhado e que o preço parece ser um diferencial para suas escolhas (quatro das cinco avaliações que postou sobre hotéis têm o título “ótimo custo-benefício”). Fã do teleférico de Campos do Jordão e de comida italiana, é bem possível que *lithaga* se quer desconfie que seu relato sobre o Templo de Salomão explicita e ecoa, em larga medida, as impressões, ansiedades e tensões compartilhadas pelos 279 visitantes que também se dispuseram a registrar sua experiência por meio de um texto de interlocução argumentativa.

Avaliações feitas por visitantes do Templo de Salomão no TripAdvisor relacionadas a turismo e lazer

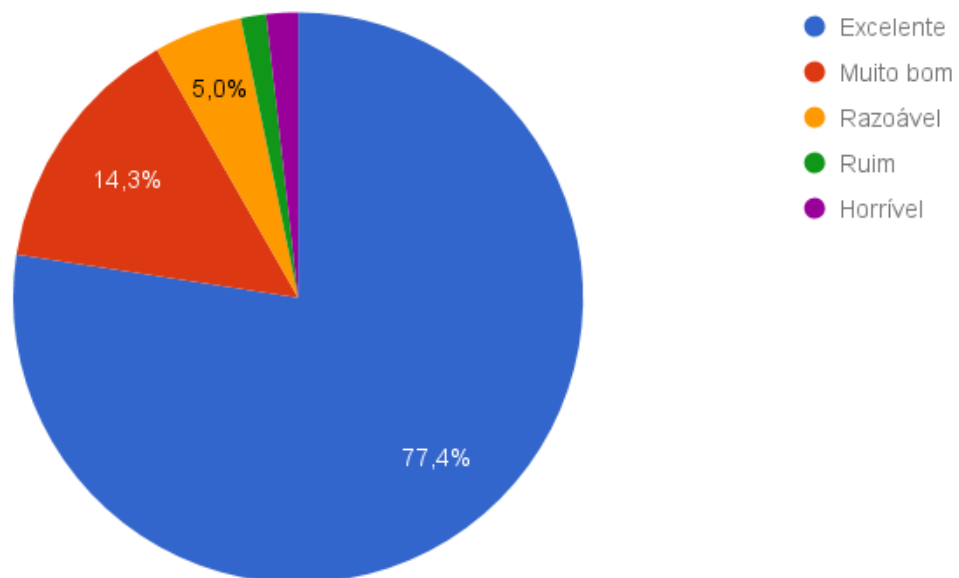


Gráfico 4

Este gráfico representa as 279 avaliações em que os colaboradores fazem referência direta ao turismo no complexo religioso. Comparando os gráficos 1 e 4, percebemos que são bastante parecidos na proporção das avaliações positivas, neutras e negativas. Aqui, 91,7% dos colaboradores (apenas 1,1% a mais do que no gráfico 1) tiveram a mesma impressão que *lithoga*: “excelente passeio”. As avaliações neutras permaneceram na faixa de 5% e as negativas baixaram para 3,3%. Assim, notamos que as avaliações do Templo de Salomão, seja em relação à experiência turística, seja de maneira geral, são bastante positivas.

Mas que atributos sustentam essas avaliações tão positivas, que qualificativos são evocados quando se quer convencer o outro de que a experiência de fato vale a pena?

Os avaliadores tendem a amplificar o repertório de interesses do Templo de Salomão para além do puramente religioso, ou como fez *lithoga*, dirigindo-se a potenciais visitantes “independente da sua religião”. Ainda que a dimensão da fé singularize e dê sentido àquele espaço, ela não monopoliza a narrativa da experiência ali vivida. Outros campos semânticos são igualmente mobilizados, como se pode visualizar na tabela abaixo, construída a partir de uma busca detalhada de correlatos de cada expressão¹⁰ no universo das 279 avaliações textuais.

Campo semântico	Frequência
Fé	199
Cultura e Educação	81
Turismo e Lazer	81

O fato de a narrativa oferecida no tour não ser a do tempo histórico, mas a do mito bíblico não impede que os visitantes saiam com a impressão de que vivenciaram um

¹⁰ Fé (15), religião (22), religioso (19), espiritual (28), espiritualidade (7), crença (7), evangélico (3), bíblia (16), bíblica (9), Deus (65), adoração (1), abençoado (2) e pastor (5). Turismo (4) e Lazer (0), turista (6), atração (6), turístico (45), foto (18) e passear (2) Cultura (14) e Educação (2), cultural (8), educativo (1), aprendizado (3), aprender (7), história (46)

“passeio cultural, histórico, rico de informações” (Bene V, 29/09/16), que retrata “fatos e cenas reais da época” (Igues, 13/09/16). Como resumiu, plena de entusiasmo, a avaliadora Rita: “os turistas vão do Egito a Israel em 2 horas! Muito bom!”. (3/09/16)

Bibliografia

ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus, 2003. 176 p.

_____. Religião e turismo: notas sobre as deambulações religiosas. In Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus, 2003. 176 p.

ANDRADE, Davi; BRANCO, Dânia. A hospitalidade no Centro Histórico de São Luís, Maranhão: um estudo a partir das avaliações no TripAdvisor. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 12, 2015. *Anais...* São Paulo: Aleph, 2015.

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. O show deve continuar! A inauguração do Novo Templo de Salomão e o “big brother da fé” no ciberespaço: a IURD e sua contígua semiose da midiatização. In: SIMPÓSIO SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 2, 2015. *Anais...* São Paulo, 2015.

_____. O novo ou os “novos” Templos de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus: Fenômeno *sui generis* ou modelar? In: IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, *Anais...* v. 05, 2015, p. ST0506.

CARNEIRO, Sandra de Sá. **A pé e com fé: brasileiros no caminho de Santiago.** São Paulo: Attar Editorial, 2007.

CRAWFORD, K. The hidden biases of big data. *Havard Business Review*, April 1, 2013.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. The aura of the replica: Spiritual experience, entertainment and tourism. Paper apresentado na Conferencia “Locating Imagination”, Rotterdam, abril de 2017.

JAMERSON, T. Digital Orientalism: TripAdvisor and online travelers’ tales. In Daniel, J.; Gregory, K.; Cottom, T. (orgs.) *Digital sociology in everyday life.* Bristol: Policy Press, 2017.

KITCHIN, R. Big Data, new epistemologies and paradigm shifts. *Big Data & Society*, vol 1, issue 1, April 2014.

LIMBERGER, Pablo Flôres; ANJOS, Francisco Antonio. A correlação entre a satisfação geral e critérios de avaliação de serviços nos sítios de conteúdo gerado por usuários. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 10, 2013. *Anais...* São Paulo, 2013.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, pp.121-138, 2004.

OLIVEIRA, Jêifer Rosa de, CUNHA, Magali do Nascimento. Produzindo o sagrado pelas mídias sociais: a interação dos fiéis com o Templo de Salomão no Instagram. In: *Comunicação & Informação*, Goiânia, GO, v. 19, n. 2, p. 35-52, jul/dez. 2016.

SHELLER, M.; URRY, J. The New Mobilities Paradigm. *Environment and Planning A* 38(2):207-226, February 2006.

STEIL, C. A. . Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 249-261, 2003.

_____. Uma antropologia da peregrinação e do turismo religioso. Algumas questões teóricas e metodológicas. *Imaginário (USP)*, EDUSP8, v. 8, n. 8, 2002.

STOLOW, Jeremy. Religião e mídia: notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 34(2): pp. 146-160, 2014.

Outras referências:

ANDRESSA Urach: Testemunho Completo no Templo de Salomão - Igreja Universal. 15/02/2015 Canal da Igreja Universal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tRKURAvyI5w&t=6s>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Canal oficial do Templo de Salomão no site Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/otemplodesalomao>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

GHELINE, André. **História dos Bairros Paulistanos: Brás**. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.htm>. Acesso em: 08 maio 2017.

GUGU visita Templo de Salomão - matéria exclusiva. 22/04/2015 Canal Thiago Souza. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3l4YES0BSr8>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

LUCIANA Gimenez visita Templo de Salomão e mostra detalhes. 05/10/2016 Canal Gospel+. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wbGVlaDLxql>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

O QUE elas falaram?: Templo de Salomão. 03/08/2014 Canal Sentido Único. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UErvt8jtPd4>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

REINA, Eduardo. **Em troca de megatemplo, Igreja vai fazer obras para aliviar trânsito no Brás.** 22/07/2010. Disponível em:
<<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100722-42646-spo-47-cid-c7-not>>.
Acesso em: 08 maio 2017.

RAUL Gil fala sobre o Templo de Salomão. 20/08/2015 Canal oficial do Templo de Salomão. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=L--McKp4dj4&index=7&list=PLTPp5uld1bA0KoEEtnQ1js3oLWusyIiQU>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

VEIGA, Edison. **Lar, doce lar... E não vou sair ou mudar:** Histórias de quem resiste a deixar 'prédio da Universal' ou permitir pintura verde de fachada. 08/10/2016. Disponível em:
<<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/tempo-universal-caraibas-rua-verde/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

ZANCHETTA, Diego; GRELLET, Fabio. **Templo de Salomão muda a rotina do Brás.** 10/08/2014. Disponível em:
<<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100722-42646-spo-47-cid-c7-not>>.
Acesso em: 08 maio 2017.